

Farmácia brasileira vista do Além-Tejo

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

A portrait of João Cordeiro, a middle-aged man with a grey beard and mustache, wearing a dark suit, white shirt, and a red patterned tie. He is looking directly at the camera with a neutral expression. The background is a solid yellow color.

O farmacêutico português João Cordeiro, Presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF) de Portugal, observa que a Farmácia Cruz Verde vai diferenciar serviços nos estabelecimentos brasileiros

O projeto de uma farmácia profissional, nos moldes da Farmácia Cruz Verde, que o Conselho Federal de Farmácia busca implantar, no Brasil, em parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS), será um instrumento poderoso para diferenciar, pela qualidade dos serviços profissionais farmacêuticos, o que são farmácias e drogarias. A observação é do Presidente da Associação Nacional das Farmácias (ANF) de Portugal, João Cordeiro. A entidade representa os proprietários de farmácias (todas os estabelecimentos de Portugal são de propriedade de farmacêuticos). No cargo da ANF, há 30 anos, Cordeiro é uma liderança querida, em seu País, e a entidade que dirige, mais que um bom trânsito junto ao Ministério da Saúde português, goza de respeito e exerce influência sobre aquele órgão. Portugal possui 2.750 farmácias e 5 mil farmacêuticos atuando em farmácias comunitárias. O País, com uma extensão territorial de 92.152 quilômetros quadrados e uma população de 10,5 milhões de habitantes, tem 11 mil farmacêuticos ao todo, distribuídos nas diversas áreas de atuação, principalmente na indústria, nas análises clínicas, nos hospitais e nos serviços públicos. João Cordeiro foi homenageado, no Dia do Farmacêutico (20 de janeiro), pelo CFF com a Comenda do Mérito Farmacêutico. No dia seguinte, Cordeiro e o seu patrício João Silveira, Vice-presidente da ANF e Presidente da AFPLP (Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa) foram à sede do Conselho Federal, em Brasília, para visitar os seus diretores. Na reunião, no gabinete do Presidente, Jaldo de Souza Santos, falaram das últimas experiências farmacêuticas, em Portugal e no Brasil, e reiteraram a necessidade de os dois países estreitarem ainda mais os laços de amizade e de cooperação, e de permutarem experiências farmacêuticas. O Presidente da ANF tem uma “linha direta” com o CFF, a exemplo de Silveira. Na sede do CFF, João Cordeiro deu esta entrevista à revista PHARMACIA BRASILEIRA.

PHARMACIA BRASILEIRA
– O senhor tem uma “linha direta” com o Conselho Federal de Farmácia e acompanha, de perto, o que se passa no setor farmacêutico, no Brasil. Como o senhor vê a realidade da Farmácia, no Brasil, marcada por uma fase de crescimento da profissão?

João Cordeiro – Os farmacêuticos brasileiros, a exemplo do que acontece na Europa, têm que estar atentos às necessidades geradas pela nova realidade da saúde. O profissional precisa estar preparado e mostrar que possui competência para assumir as novas responsabilidades que lhe são impostas.

Hoje em dia, as profissões não estão compartimentadas, principalmente, nas novas áreas de intervenção profissional. Isto significa um risco, mas também uma oportunidade de alargamento, de ampliação de nossas intervenções.

Cada vez mais, a sociedade exige técnicos competentes, profissionais responsáveis, independente-

mente de sua formação de base, de origem. Como disse o Dr. Jaldo (*NR: Jaldo de Souza Santos, Presidente do Conselho Federal de Farmácia*), não há farmacêuticos competentes no desemprego. Estou certo de que os jovens farmacêuticos brasileiros não irão perder essas novas oportunidades, e que as organizações profissionais saberão criar o espaço político para a ampliação de novas áreas de intervenção.

PHARMACIA BRASILEIRA
– As novas áreas de atuação profissional que estão sendo abraçadas pelos farmacêuticos podem levar à

perda da identidade profissional, marcada pelos serviços prestados no campo da farmácia comunitária?

João Cordeiro – Eu juro que esses riscos não existem. Eu sou farmacêutico de farmácia comunitária e, em Portugal, a imagem pública que se tem do farmacêutico está ligada efetivamente ao seu exercício como técnico de saúde na farmácia. Contudo, ficaria muito satisfeito se, no futuro, a imagem do farmacêutico se expandisse a novas áreas, como a alimentar, a ambiental, para além duma área que já exercemos com grande qualidade, que são as Análises Clínicas. Em minha opinião, se conseguirmos promover essa evolução, será muito positivo para a profissão.

PHARMACIA BRASILEIRA
– Como o senhor acompanha o momento presente em que se busca fortalecer as ações da atenção farmacêutica, no Brasil?

João Cordeiro – Sei que a atenção que nós, em Portugal, definimos como cuidados farmacêuti-

“Ficaria muito satisfeito se, no futuro, a imagem do farmacêutico se expandisse a novas áreas. Se conseguirmos promover essa evolução, será muito positivo para a profissão.”



Drs. Salim Tuma Haber, Tesoureiro do CFF; João Silveira, Vice-presidente da ANF (Portugal) e Presidente da AFPLP; Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF; João Cordeiro, Presidente da ANF (Portugal), e Gustavo Eboli, Ex-presidente do CFF.

cos, é uma das prioridades do CFF. Isto coincide com as decisões que temos tomado em Portugal. Temos programas voltados a doenças, como diabetes, hipertensão e asma.

Estamos ainda desenvolvendo programas nas áreas da osteoporose e da Aids. Temos programas de formação muito rigorosos, protocolos de atuação profissional devidamente documentados, o que fez com que o Ministério da Saúde português decidisse, pela primeira vez, arcar com os custos do programa de diabetes desenvolvido nas farmácias.

As farmácias, cumprindo o protocolo, fazem a gestão do diabético, controlando os níveis de glicose, avaliando a indicação prescrita e sugerindo as adaptações necessárias. Por estes serviços profissionais,

o Ministério da Saúde suporta os custos. É a primeira vez que o farmacêutico é remunerado pelos seus serviços. No Brasil, sei que o CFF pretende desenvolver uma atenção farmacêutica muito focada nesses serviços, também.

PHARMACIA BRASILEIRA – O que acha da iniciativa do CFF, de implantar, no Brasil, junto ao Ministério da Saúde e à Organização Mundial da Saúde, uma farmácia profissional, nos moldes da Farmácia Cruz Verde?

João Cordeiro – A realidade da Farmácia portuguesa é bastante diferente da Farmácia brasileira. Em Portugal, só pode ser proprietário de uma farmácia o farmacêutico que, obrigatoriamente, é o seu diretor técnico e que só pode ter uma única farmácia. Um dos nossos grandes

trunfos, em Portugal, é o fato de os serviços farmacêuticos serem equivalentes, quer nas cidades, quer nas aldeias, quer nas vilas de todo o País.

No Brasil, a situação é significativamente diferente de Portugal. Existem farmácias, existem drogas, e estou de acordo que necessário diferenciar, pela qualidade, estas empresas, desde que o projeto Farmácia Cruz Verde seja rigoroso e que vise à melhoria da qualidade dos serviços farmacêuticos. Será muito útil para diferenciar realidades diferentes.

A Farmácia Cruz Verde não é um projeto fácil, mas muito difícil. Entretanto, é uma opção política do CFF muito correta. Como já disse, deve ser um projeto rigoroso e que goze da credibilidade, tanto por parte dos farmacêuticos, quanto da população. Se isso acontecer, será importante, para que a evolução da Farmácia brasileira seja uma realidade.

“No Brasil, existem farmácias e drogas. É necessário diferenciar, pela qualidade, estas empresas, desde que o projeto Farmácia Cruz Verde seja rigoroso e vise à melhoria da qualidade dos serviços farmacêuticos”.

Distribuindo saúde, oferecendo eficiência e levando qualidade aos clientes.


PANARELLO
Distribuidora Farmacêutica Panarello Ltda.
DISTRIBUINDO SAÚDE

